

354 Governadores peemedebistas não aceitam decisão da executiva

Vários governadores do PMDB já começaram a questionar a posição da executiva nacional do partido de apoiar explicitamente a candidatura de Lula no segundo turno das eleições presidenciais. Newton Cardoso, de Minas Gerais, enviou telegrama ao presidente peemedebista, Jarbas Vasconcelos, desaprovando os rumos definidos pela executiva.

No telegrama, o governador mineiro alerta sobre a necessidade de o partido "marchar unido para recolocar o PMDB no cenário que o consagrou". Ele acusa os membros da executiva de terem tomado uma decisão sem consultar as bases peemedebistas, e de fazerem uma aliança com uma candidatura que não tem "qualquer sintonia com as posições de vanguarda e modernidade" do PMDB.

Newton Cardoso tomou essa postura depois de conversar com os governadores Orestes Quércia, de São Paulo, Álvaro Dias, do Paraná, Nilo Coelho, da Bahia, Henrique Santillo, de Goiás, Marcelo Miranda, do Mato Grosso do Sul, Flaviano Melo, do Acre, Pedro Ivo, de Santa Catarina, e Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte. Todos têm uma posição parecida, o que pode levar o partido a convocar o diretório nacional para decidir sobre a questão.

Nilo Coelho, por exemplo, prefere ficar em cima do muro, liberando as bases



Newton Cardoso: contra aliança com PT.

para votarem em qualquer dos candidatos. Nilo sabe que dificilmente os militantes peemedebistas do interior baiano vão seguir uma orientação de votar em Lula. Na sua opinião, a questão deverá ser tomada pela convenção nacional.

Na verdade, o grande maestro dos governadores para não seguir a orientação da executiva é Orestes Quércia, que se manifestou preocupado com a governabilidade do País. "Os vitoriosos não apresentaram, durante a campanha, proposta capazes de superar os grandes problemas nacionais com o mínimo de possibilidade de êxito", disse Quércia em telegrama que passou a Jarbas Vasconcelos. Para encerrar, ele elegou que "qualquer decisão da comissão executiva não terá legitimidade e não interpretará o sentimento majoritário do partido".